

# A REDE DE SUSTENTAÇÃO DO PACTO: ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO E AGENCIAMENTO DE REDES NO TERRITÓRIO

Erika Alvarez Inforsato<sup>1</sup>

Renata Monteiro Buelau<sup>2</sup>

Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima<sup>3</sup>

## Introdução

O Programa Composições Artísticas e Terapia Ocupacional (PACTO) do Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional, grupo vinculado ao CNPq, há 12 anos vem desenvolvendo ações articuladas de ensino e extensão universitária junto a populações em situação de vulnerabilidade em função de deficiências, sofrimento mental e desvantagem socioeconômica. (LIMA, et al., 2009)

Os usuários do PACTO, em sua maioria, apresentam dificuldades para a participação e permanência em projetos do campo artístico-cultural em função de desorganização e impedimentos na realização de atividades em seu cotidiano (tomar ônibus, preencher formulários, fazer operações com dinheiro, transitar pela rua, deslocar-se pelos espaços físicos, relacionar-se com outras pessoas). A população atendida pelo projeto vive sob condições de vulnerabilidade de diversas ordens e tem pouco ou nenhum acesso às redes de assistência e de participação sociocultural.

Uma das propostas de intervenção do programa, criado em 2002, é a Rede de Sustentação, que prioriza o dispositivo do Acompanhamento Terapêutico (AT), com seus elementos-base - setting aberto, disponibilidade em ato, enquadre flexível e manejo do inusitado -, como estratégia de cuidado e agenciamento da participação sociocultural das pessoas atendidas pelo PACTO. Este dispositivo visa enfrentar o desafio de promover esta participação, criando sustentação para sua efetivação em ambientes de arte e cultura. O atendimento de AT destina-se àqueles participantes que por motivos diversos (quadros com diferentes deficiências, transtornos clínicos e mentais e/ou situação de vulnerabilidade social), apresentam a necessidade de atenção intensiva e mediação de suas relações com seus grupos de pertencimento.

Os estudantes de Terapia Ocupacional que participam do projeto realizam atendimentos que se utilizam do dispositivo do AT sob orientação e supervisão de docentes e técnicos terapeutas ocupacionais responsáveis por estes atendimentos, e são, assim, capacitados para o trabalho territorial no campo de interface das artes e da clínica tanto em projetos da área da saúde quanto nos da cultura. Esses estudantes são instrumentalizados para questões relacionadas à acessibilidade às redes socioculturais; à construção de redes de pertencimento social; à coordenação e desenvolvimento de grupos e ao próprio atendimento clínico destas populações em situação de vulnerabilidade.

Acentuar o investimento nessas problemáticas colabora para todo o cenário de pesquisas e práticas voltadas a essas populações desenvolvidas pela Terapia Ocupacional nas universidades e nos setores públicos de gestão da saúde e da cultura do país. Em suas

---

<sup>1</sup> Terapeuta Ocupacional do Curso de Terapia Ocupacional do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP. Pesquisadora do Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional.

<sup>2</sup> Terapeuta Ocupacional do Curso de Terapia Ocupacional do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP. Pesquisadora do Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Terapia Ocupacional do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP. Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional.

contribuições no ensino, na extensão e na pesquisa, o Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte e Corpo em Terapia Ocupacional da FMUSP enfatiza esse campo problemático, e desenvolve suas investigações e sua práxis na interface entre as artes e a saúde.

As ações da Rede de Sustentação ocorrem em formatos ligados a programas de disciplinas de graduação – “Estágios Supervisionados – Terapia Ocupacional e as Ações na Interface Arte e Saúde” -, e/ou a programas de bolsa-trabalho da COSEAS - Coordenadoria de Assistência Social da USP e, atualmente, a projetos Aprender com Cultura e Extensão da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP (PRCEU). Com esta proposta didático-assistencial, o PACTO oferece atendimento à população e contribui com a formação, o exercício profissional e a investigação científica do campo de atuação da Terapia Ocupacional (TO) com enfoque no dispositivo do AT em atendimentos diretos com as populações, em situações individuais e grupais.

Em todo o processo, a capacitação profissional desses estudantes fica voltada às intervenções territoriais que incrementam propostas culturais que já assistem ou que tem potencial para assistir estas populações em situação de vulnerabilidade.

### **Objetivos e metas**

As ações desenvolvidas pela Rede de Sustentação do PACTO voltam-se às populações em situação de vulnerabilidade e focalizam o agenciamento de redes de inserção sociocultural.

Para tanto, são objetivos do projeto, a serem realizados por estudantes, pesquisadores e terapeutas ocupacionais a ele vinculados:

- Mapeamento do território da cidade de São Paulo, efetuando contatos com equipes e serviços de saúde, educação e cultura;
- Acolhimento e levantamento de necessidades de gestão do cotidiano dos participantes do PACTO, que impliquem em deslocamentos acompanhados por equipamentos de saúde e de assistência social, bem como de cultura e inserção artística;
- Colaboração a grupos que atuam na interface das artes e da saúde, conveniados com o PACTO;
- Fomento de fóruns de discussão (reuniões e supervisões) clínica e de temáticas das artes, da cultura e da cidadania, que envolvem as populações atendidas em Terapia Ocupacional;
- Realização de uma cartografia das principais ações desenvolvidas no âmbito da Rede de Sustentação do PACTO e seus efeitos relevantes (leitura de documentos, contato com ex-estudantes envolvidos nestas ações);
- Preparação de material para divulgação desta cartografia e divulgação desta cartografia nos ambientes acadêmicos da Terapia Ocupacional.

As metas do projeto estão relacionadas aos avanços que o projeto possibilita no âmbito da formação de terapeutas ocupacionais e da atenção a populações em situação de vulnerabilidade. Elas se focalizam na instrumentalização do estudante para o trabalho territorial no campo de interface das artes e da saúde; no incremento das atividades assistenciais da Rede de Sustentação do PACTO; na aproximação do estudante de TO do dispositivo clínico do AT como formação inicial; e, na construção da rede de pertencimento e sociabilidade para os usuários do PACTO no campo sociocultural.

O foco da atuação dos estudantes está no agenciamento das redes socioculturais a partir do acolhimento e levantamento de desejos e necessidades de gestão do cotidiano dos usuários.

Essas ações implicam em deslocamentos acompanhados em equipamentos de saúde e de assistência social, bem como de cultura e artes. (WATANABE et al. 2011).

## **Desdobramentos**

No presente momento pretendemos avançar na implementação da proposta, com a realização de um rastreamento das ações concluídas, construindo um material de avaliação e consulta para o Laboratório, que deverá ser divulgado em ambientes da TO como referência para outros estudantes e profissionais. Nesta etapa, também, os estudantes deverão voltar-se ainda mais para colaborar na sustentação de projetos grupais na interface arte-saúde, com a pesquisa de formas de incremento da participação sociocultural de pessoas em situação de vulnerabilidade, buscando agenciar as demandas nos planos artístico-cultural e clínico. Para a articulação desses planos o projeto deverá intensificar sua abordagem da hibridização entre arte, saúde e cultura. Pretende-se, ainda, criar um espaço para o aprofundamento em questões técnicas e teóricas deste campo, incluindo o estudo de políticas culturais para pessoas em situação de vulnerabilidade e a compreensão e atuação no campo dos projetos culturais e da efetivação dos direitos.

## **Conclusão**

As pessoas atendidas pela Rede de Sustentação, cada um a seu modo, possuem um cotidiano restrito no qual os projetos do PACTO ou das parcerias, muitas vezes, apresentam-se como único espaço de pertença e encontro. Os territórios habitados limitam-se quase que somente a suas casas e aos poucos espaços que frequentam com suas famílias. Assim, o AT possibilita uma exploração acompanhada do entorno de suas casas, na procura de outros espaços de pertinência e sociabilidade.

Essa proposta aposta numa ampliação dos territórios existenciais dessas pessoas, o que implica, em alguns momentos em processos de desterritorialização (DELEUZE e GUATTARI, 1997), que precisam ser acompanhados com prudência e cuidado. Implica, também, um processo de enfretamento dos pontos duros do território, apostando em micro-desterritorializações desses lugares, que estão atravessados por forças de exclusão e homogeneização. Ao passear pelos espaços da cidade com pessoas dissonantes a essas paisagens, promove-se uma desestabilização do território social e cultural que tem que se reconfigurar para comportar essas e tantas outras existências dissidentes.

Talvez acompanhando esses processos possamos encontrar uma força subjetiva, coletiva, da qual nos fala Toni Negri, capaz de resistência diante de um “modelo universal exclusivo que tem por característica primeira excluir massas inteiras de uma pretensa universalidade inclusiva” (Pelbart, 2000: 31). Para isso seria necessário cavar sempre

a partir do ponto mais baixo: esse ponto não é a prisão enquanto tal, é simplesmente onde as pessoas sofrem, onde elas são as mais pobres e as mais exploradas; onde as linguagens e os sentidos estão mais separados de qualquer poder de ação e onde, no entanto, ele existe; pois tudo isso é a vida e não a morte. (Negri, 2001: 55).

O trabalho realizado pode, também, levar a processos de composição com recursos do próprio território. Nesta perspectiva, não trabalhamos na direção de incluir alguém numa configuração social hegemônica, mas sim de reinventar o próprio território da cidade. Reabilitar o território (CASTRO, 2001), em suas dimensões geográfica, política e cultural; dimensões que comportam ainda um plano micropolítico, aquele dos encontros e afetos que se constelam na relação com o padeiro, com o motorista do ônibus, com o segurança de um

museu. Enfim, todo um conjunto de ações que provocam, instigam, convidam o território, a cultura, a construir coletivamente novas formas de convivência com a diferença.

### **Referências**

CASTRO, E. D. **Atividades artísticas e terapia ocupacional**: construção de linguagens e inclusão social. São Paulo: ECA-USP. Doutorado. 2001.

DELEUZE G, GUATTARI F. **Mil Platôs**: capitalismo e esquizofrenia, v.4. São Paulo: Ed. 34; 1997.

LIMA, E. M. F. A.; CASTRO, E. D.; INFORSATO, E. A.; LIMA, L. J. C. Ação e Criação na Interface das Artes e da Saúde. **Revista de Terapia Ocupacional da USP**, v. 20, p. 143-148, 2009.

NEGRI, A. **Exílio**. São Paulo: Ed. Iluminuras. 2001.

PELBART, Peter Pál. (2000). **A vertigem por um fio**: políticas da subjetividade contemporânea. São Paulo: Fapesp/Iluminuras.

WATANABE, B. H.; HUN, C. F. U.; INFORSATO, E. A.; LIMA, E. M. F. A. **Cartografias do Acompanhamento Terapêutico em Terapia Ocupacional no agenciamento de redes à população atendida**. Trabalho apresentado no Simpósio de Acompanhamento Terapêutico e Saúde Pública. 2012.